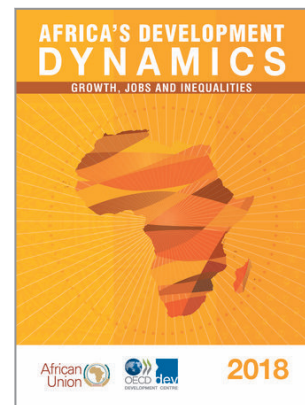


OECD *Multilingual Summaries*

Africa's Development Dynamics 2018

Growth, Jobs and Inequalities

Summary in Portuguese



Leia todo o livro em: [10.1787/9789264302501-en](https://doi.org/10.1787/9789264302501-en)

Dinâmicas do Desenvolvimento em África 2018

Crescimento, emprego e desigualdades

Sumário em Português

Dinâmicas do Desenvolvimento em África 2018 revela que, apesar do forte crescimento do continente, os empregos de qualidade ainda são escassos e as desigualdades elevadas. A economia africana cresceu 4.7% ao ano entre 2000 e 2017, tornando-se na segunda região de crescimento mais acelerado. No entanto, para alcançar as aspirações da Agenda 2063 da União Africana, são necessárias novas estratégias de desenvolvimento por, pelo menos, cinco razões:

- O crescimento permanece volátil, não obstante a acumulação de capital e a aquisição de novos parceiros comerciais. Alguns governos poderão não conseguir suportar os atuais níveis de investimento público.
- O recente crescimento não se traduziu num maior bem-estar. Em África, o produto interno bruto per capita está menos relacionado com os indicadores de bem-estar do a média mundial.
- Os empregos de qualidade ainda são escassos. Se as tendências atuais persistirem, a proporção de emprego vulnerável em África permanecerá nos 66% até 2022 – longe da meta da Agenda 2063 de 41% até 2023. Atualmente, 282 milhões de trabalhadores encontram-se em empregos vulneráveis.
- Reduzir as desigualdades é essencial para diminuir a pobreza. Caso o coeficiente de Gini africano fosse igual ao da Ásia em desenvolvimento, o nível de crescimento que apresentou entre 1990-2016 teria retirado mais 130 milhões de pessoas da pobreza.
- A transformação estrutural pode ser difícil de sustentar sem uma maior crescimento da produtividade. As empresas africanas ficam atrás do limite de produtividade global em muitos setores que exigem mão-de-obra. As empresas têm de aumentar a sua produtividade para sustentar um crescimento de longo prazo.

Os mercados regionais e globais oferecem diversos caminhos para novos e mais sólidos padrões de crescimento. Aprofundar a integração regional e as cadeias de valor regionais pode dar origem a oportunidades consideráveis para a diversificação das exportações. Atualmente, os bens intermédios constituem menos de 15% do comércio em África. Além disso, a procura regional de bens está a aumentar e a tecnologia necessária para os produzir é cada vez mais acessível. Espera-se que a procura de produtos alimentares por si só triplique até 2030. Os governos podem ajudar as empresas africanas a alcançar a produtividade global construindo ligações industriais mais fortes e desenvolvendo a capacidade local. Políticas inovadoras podem ajudar a canalizar influxos financeiros que impulsionem o investimento privado.

Cinco megatendências estão a moldar a integração africana na economia global. Cada uma traz consigo oportunidades e riscos e tem significativas implicações políticas. Em primeiro lugar, nota-se a deslocação da riqueza global, com os países emergentes a fornecerem mais de metade da produção mundial. As novas parcerias com África estão a aumentar. Em segundo lugar, a nova revolução na produção oferece mercados suplementares e diferentes métodos de produção, mas também cria obstáculos aos produtores africanos. Em terceiro lugar, a explosão populacional do continente pode criar

um “dividendo demográfico” se as economias locais conseguirem criar emprego e serviços básicos suficientes para satisfazer a crescente procura. Em quarto lugar, a célere urbanização está a mudar as estruturas económicas e a colocar novos desafios. Em quinto lugar, muitos países africanos precisam de estratégias de “crescimento verde” para se adaptar às alterações climáticas.

As dinâmicas de crescimento, emprego e desigualdades variam entre regiões africanas. A África Oriental beneficiou dum crescimento económico maior e mais resistente do que as outras regiões, graças a uma economia mais diversificada. Embora o subemprego e o emprego vulnerável sejam característicos da maioria dos mercados laborais africanos, alguns países do Norte de África e da África Austral também se deparam com um elevado desemprego estrutural. Na África Central, a criação líquida de postos de trabalho tem sido negativa no setor formal desde 2015. A pobreza decresceu: na África Oriental e na Ocidental, as taxas de pobreza extrema caíram 23 e 12 pontos percentuais, respetivamente, entre 1990 e 2013. A África Austral é a região mais desigual, com seis dos dez países mais desiguais do mundo em termos de rendimento.

A agenda de desenvolvimento do continente exige estratégias de desenvolvimento específicas para cada contexto, multifacetadas e holísticas. Este relatório recomenda dez ações políticas para alcançar as metas de desenvolvimento da Agenda 2063. Para tal, podem contribuir atores de todos os níveis. As recomendações assentam em três pilares: o desenvolvimento económico sustentável, o desenvolvimento social e o desenvolvimento institucional. O relatório elabora ações à medida de cada região, em várias áreas políticas de destaque, tal como resumido na tabela abaixo. Tais sugestões podem funcionar como uma ferramenta de diálogo e reforma de políticas para os decisores africanos.

Principais áreas políticas para as regiões africanas

África Central

- Aprofundar a cooperação regional em políticas fiscais, monetárias e comerciais, para a promoção de cadeias de valor regionais e o reforço da competitividade do setor privado.
- Encorajar o processamento local de matérias-primas, assegurando o acesso das empresas locais à eletricidade, serviços básicos, mão-de-obra qualificada e equipamentos. Direcionar apoio a mulheres e jovens.
- Facilitar os investimentos em infraestruturas ao nível nacional e regional, especialmente em eletricidade e transportes. Fomentar um ambiente empresarial estável para atrair investimentos de longo prazo.
- Reforçar a cobrança de impostos, as políticas de redistribuição e os sistemas de proteção social para garantir que as rendas do setor extrativo sirvam melhor a população.

África Oriental

- Prosseguir com a agenda de reformas para melhorar o clima empresarial. Incentivar o investimento através de medidas estruturais e institucionais, tais como a simplificação de regulamentos comerciais e a liberalização de importações de capital e bens intermédios.
- Impulsionar a produtividade agrícola e apoiar empresas de elevada potencialidade nos setores industrial e dos serviços, a fim de acelerar a transformação económica.
- Reduzir a pobreza, reforçando os programas de proteção social e investindo na educação e no desenvolvimento de competências.

Norte de África

- Investir em setores estratégicos que criem empregos de qualidade para os jovens e estimulem ainda mais o comércio intra-africano.
- Conectar as empresas líderes às pequenas e médias empresas para ajudar as empresas a cumprir as normas e melhorar a cooperação entre os governos locais e o setor privado.
- Promover a flexibilidade no local de trabalho para incentivar a participação feminina. Alinhar o sistema educativo com as necessidades do mercado de trabalho para garantir o emprego dos jovens.

África Austral

- Implementar a Estratégia e Roteiro de Industrialização da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral e 2015-2063, facilitando investimentos em recursos tecnológicos e industriais internos e favorecendo o comércio intrarregional.
- Investir em programas de formação profissional em conjunto com o setor privado, nomeadamente entre os empresários locais de elevadas potencialidades.
- Expandir e integrar as políticas do mercado de trabalho e os programas de assistência social em sistemas de proteção social. Persistir nos esforços de redução da pobreza, especialmente nas áreas rurais.

África Ocidental

- Desenvolver o setor privado interno, apoiando clusters empresariais, incluindo os informais, melhorando os quadros regulamentares e os sistemas fiscais a fim de atrair investimento.
- Reforçar as interligações entre os espaços rural e urbano através de cidades intermediárias, melhorar as infraestruturas e corredores nacionais e transfronteiriços, bem como as atividades da agroindústria.
- Investir em educação universal e desenvolvimento de competências profissionais que correspondam à procura do mercado de trabalho.

© OECD

Este sumário não é uma tradução oficial da OCDE.

A reprodução deste sumário é permitida desde que sejam mencionados o copyright da OCDE e o título da publicação original.

Os sumários multilingües são traduções dos excertos da publicação original da OCDE, publicada originariamente em Inglês e Francês.



[Leia toda a versão em inglês na iBiblioteca OCDE \(OECD iLibrary\)!](#)

© OECD (2018), *Africa's Development Dynamics 2018: Growth, Jobs and Inequalities*, OECD Publishing.

doi: 10.1787/9789264302501-en